



# STAES19'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

## Dinâmica de Ensino Baseada em Fabricação Digital e PBL para Apoiar os Professores de Psicologia na Apresentação do Teste de Pirâmide Colorida Pfister

Eduardo Manuel de Freitas Jorge    Paula Guimarães Andrade Tanure  
Matheus Guimarães Andrade Tanure

Universidade do Estado da Bahia, Dept. de Ciências Exatas e da Terra, Brasil

Figura 1 - Kit Pfister Adulto



Fonte - <<http://www.psicovita.com.br/loja/as-piramides-coloridas-de-pfister-quadriculos-cartelas-de-base-e-tabela-de-cores?search=pfister>> Acesso em julho 2019

### Resumo

A área do ensino da saúde tem sofrido transformações devido às inovações pedagógicas e as novas ferramentas desenvolvidas através da Fabricação Digital. No contexto da avaliação psicológica é necessário que competências sejam trabalhadas no curso de graduação para que não sejam cometidas falhas quanto profissionais aplicam testes e na elaboração dos relatórios psicológicos. Este artigo apresenta uma proposta de dinâmica de ensino para apoiar os professores de Psicologia, visando potencializar as formas de ensino do teste de Pirâmide Colorida Pfister projetivo criado por Max Pfister na década de 1950. A dinâmica proposta é baseada na metodologia PBL (problem-based learning) e em novos elementos físicos para o teste Pfister desenvolvidos com recursos de modelagem/impressão 3D e automação (eletrônica e programação). Como resultado, obteve-se uma dinâmica PBL para aplicação em sala de aula.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica, Fabricação Digital, Aprendizagem Baseada em Problemas

### Contatos:

emjorge1974@gmail.com  
tanure.psi@gmail.com  
tanure.matheus@gmail.com

### 1. Introdução

A computação e a educação têm evoluído e novas técnicas vêm surgindo e modificando vários domínios do conhecimento. A área da saúde já se beneficia com as técnicas de Modelagem/Impressão 3D para potencializar o ensino de como tratar fraturas e cirurgias complexas (Ducan, Daurka e Akhtar, 2014). A aplicação da impressão 3D na educação cresce, permitindo materializar objetos que associados com imagens motivam e potencializam a aprendizagem em dinâmicas orientadas a projetos multidisciplinares (Augusto et al, 2016). A Fabricação Digital incorpora o uso da impressão 3D, conceitos de automação e



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

desenvolvimento de software aplicados a projetos que no contexto educacional trazem novas possibilidades no processo de aprendizagem. Por exemplo, a pesquisa de Huang e Lin (2016) apresenta materiais didáticos que podem desenvolver habilidades e potencializar a aprendizagem de conceitos inter relacionados com modelos 3D.

Este artigo analisa de forma propositiva como a área do ensino da Psicologia pode se beneficiar destes novos conceitos associados à Fabricação Digital. O foco será nos testes psicológicos que passaram a ser um diferencial para os psicólogos, sendo requisitados para aplicação em escolas, empresas, questões jurídicas, hospitais e clínicas. Vale ressaltar que os testes psicológicos são considerados como ferramentas, ou seja, um instrumento avaliativo utilizado somente por psicólogos com o intuito investigativo do caso, buscando uma melhor análise, fechamento de um diagnóstico e relatório.

Dentre os diversos testes na Psicologia, o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister é um teste psicológico projetivo criado por Max Pfister na década de 1950. O teste avalia aspectos da personalidade, destacando principalmente a dinâmica afetiva e indicadores relativos a habilidades cognitivas do sujeito (Villemoramaral, 2005). Sua utilização é útil em diversas áreas da psicologia como: clínica, organizacional, educacional e pesquisa. Trata-se de uma técnica não verbal, que pode ser aplicada em crianças e adultos, revelando ser bem aceita por seu caráter lúdico e tendo aplicações para fins de seleção, avaliação de como essa pessoa pode se relacionar com o outro, a capacidade de produção, seu dinamismo, empreendedorismo, dentre outras características que se abrangem para a patologização.

Na literatura encontram-se publicações que discutem a formação acadêmica e profissional para atuação na área de avaliação psicológica (Frizzo, 2004; Bastos, 2002; Bardagi et al, 2015). Sendo possível identificar que avaliação psicológica é necessária e que o desenvolvimento de competências precisam ser desenvolvidas no curso de graduação para que não sejam cometidas falhas quanto ao uso dos testes aplicados, assim como à elaboração dos relatórios psicológicos. Não adianta existir diversos testes, se não existem profissionais qualificados para o devido manuseio.

Neste contexto, esta pesquisa objetiva apresentar uma proposta de como os testes no campo da Psicologia

podem ampliar a eficiência no seu método de ensino nas Universidades. Na busca por uma contribuição nesta linha da melhoria do ensino de testes psicológicos, o artigo apresenta de forma específica uma proposta de aplicação prática de dinâmica de ensino para apoiar os professores de Psicologia na apresentação do teste de Pirâmide Colorida Pfister. Os elementos da proposta da dinâmica de ensino do teste estão conduzidos através da metodologia PBL (*problem-based learning*) e no uso de técnicas de Fabricação Digital com recursos de modelagem/impressão 3D e automação (eletrônica e programação).

Tendo em vista as mudanças, avanços sócio-histórico, tecnológicos e o crescimento de testes no banco de dados do Satepsi (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos), é notória a necessidade de um estudo sobre o ensino da avaliação psicológica nas Universidades, identificando de que forma é ensinada as disciplinas, de que forma os recursos tecnológicos para aplicação e correção de avaliação psicológica estão sendo postos.

Assim, este trabalho tem como objetivo alertar sobre as mudanças tecnológicas como auxílio à prática psicológica, contribuindo com um recurso didático que busca contemplar o ensino de avaliações psicológicas, em especial o Teste Pirâmide Colorida Pfister.

### 2. O Contexto da Profissão de Psicologia

A Psicologia nem sempre foi aceita na sociedade por se tratar de algo teórico e subjetivo, chegando a ser excluído como profissão, foi por meio da Avaliação psicológica que se constituiu a Psicologia como ciência e profissão, tanto no contexto internacional quanto no nacional. No contexto internacional, críticas de forma intensa foram feitas diante das pesquisas e a práticas de avaliação e de testagem, somente com o aprimoramento de técnicas estatísticas, como a análise fatorial, foram fundamentais para o desenvolvimento de teorias importantes para o desenvolvimento de instrumentos fundamentos no conceito de traço latente.

No Brasil, foi estipulado na Lei Federal nº 4.119 (1962), a regulamentação da profissão de psicólogo no país e, entre outras coisas, estabelecendo como função privativa do psicólogo, a utilização de métodos e técnicas psicológicas para fins de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento. O que levou o Conselho Federal de



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

Psicologia (CFP) considerar que a utilização de métodos e técnicas psicológicas constitui função privativa da psicóloga e do psicólogo, (Resolução N° 009, de 25 de abril de 2018).

Monalisa Muniz, presidente do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (Ibap) em entrevista para a revista Diálogos em maio de 2019 informou sobre a relação dos testes psicológicos, que não cumprem a função de rotulação do sujeito, assim como não estigmatizam, sendo essas ações práticas de profissionais mal formados e mal informados que não são éticos. Em seguida pontua que hoje existem profissionais mais qualificados que entendem e executam a avaliação psicológica de forma mais consciente e que assim como nos últimos anos essa visão foi criada, muitos outros testes foram desenvolvidos.

O SATEPSI foi desenvolvido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) com o intuito de auxiliar os profissionais com a utilização dos testes psicológicos, assim, ao acessar a página do SATEPSI é possível verificar os instrumentos que podem ser usados pelas psicólogas na prática profissional (testes psicológicos favoráveis e instrumentos não privativos do psicólogo) e aqueles que não podem ser utilizados na prática profissional (testes psicológicos desfavoráveis e testes psicológicos não avaliados).

### 3. Aspectos do Contexto do Ensino da Avaliação Psicológica

É necessário que as disciplinas de avaliação dos cursos de formação profissional apresentem conteúdos, infraestrutura, e métodos de ensino adequados, levando aos estudantes e futuros profissionais estabelecerem uma base sólida do que é uma avaliação psicológica. Os alunos não devem só buscar entender a sua estrutura de aplicação, mas compreender a necessidades das etapas, como: entrevista, aplicação de técnicas psicológicas, correção e interpretação de resultados. Por mais que se dê um auxílio nas etapas iniciais da avaliação psicológica, a elaboração dos relatórios psicológicos por sua vez dos é deveras negligenciado o que leva a uma avaliação psicológica incompleta, limitando as oportunidades de o aluno treinar a integração dos dados obtidos durante o processo de avaliação psicológica (De Paula et al 2007).

Fig 2 - Problemas relacionados à utilização de testes

psicológicos no Brasil De Paula et al, 2007

Embora o trabalho De Paula et al (2007) remonte há mais de uma década, ainda é completamente pertinente ao panorama atual do ensino brasileiro, destacando em suas análises a insuficiência das graduações, que fornece esse primeiro e principal contato e oportunidade para os alunos obterem conhecimentos e habilidades para a utilização de testes psicológicos, mas verificasse que o treinamento dos psicólogos para uso de testes psicológicos, são falhos, sendo incompleta a realização de avaliação psicológica.

Diante da formação acadêmica considerado pelos estudantes como insuficiente, em sua maioria não consideraram-se aptos para planejar e executar avaliações psicológicas, o que acaba por sua vez gerando um desinteresse pela área e formando aqueles que se consideram aptos para realizar tal atividade, por meio do conhecimento adquirido em sua formação, sendo poucos aqueles que consideram como necessidade a supervisão.

Assim, é possível que a formação insuficiente do psicólogo para o uso de testes psicológicos acabe por influenciar a desvalorização ou abandono da utilização dos instrumentos de avaliação psicológica na prática profissional.

As formações em psicologia não são capazes de abranger todo conhecimento necessário para os profissionais que trabalham com a avaliação psicológica, uma vez que a AV se encontra no processo de adaptação e ampliação constante. No entanto, é emergente que os profissionais e os docentes que estão na prática compreendam a necessidade de se manterem atualizados e de investirem nas respectivas capacitações, tornando-se mais responsáveis diante da prática e profissão.

### 4. Teste Pirâmide Colorida Pfister

Como mencionado na introdução, existem vários testes na Psicologia, o teste alvo deste artigo é o Max Pfister devido a sua maturidade, pois já vem sendo aplicado desde a década de 1950. O processo de aplicação do Max Pfister é uma técnica lúdica não verbal, podendo assim ser aplicado em crianças e adultos. Os casos de aplicação podem ser patológicos ou ter outros alvos como processos seletivos para análise de produção e dinamismo.



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

Uma característica importante do Max Pfister é que o mesmo não se baseou apenas na relação entre cores e emoção para desenvolver sua técnica, mas utilizou, deliberadamente, a forma geométrica de uma pirâmide, por julgar que assim possibilitaria a composição de variadas configurações, que propiciam uma melhor expressão da dinâmica emocional e o nível de estruturação da personalidade.

Estudos realizados por Amaral (2002) mostram que o Pfister é bastante válido na identificação dos quadros de depressão, transtorno obsessivo compulsivo, ou seja, trata-se de um teste com grande possibilidades de aplicação devido aos casos patológicos atuais recorrentes serem os avaliados por ele.

A tarefa do Pfister consiste em ser uma técnica de fácil aplicação, onde por meio da apresentação dos cartões contendo o esquema da pirâmide, colocados um por vez na mesa pelo aplicador e com os quadriculos de cores e tonalidades diferentes exposta na mesa, o sujeito cubra os espaços da pirâmide, de três formas.

Enquanto a tarefa está sendo executada, o aplicador registra todos os movimentos da colocação na folha de avaliação seguindo a codificação das cores e espaços previstos no protocolo, esta tarefa se repete com outras duas pirâmides que são apresentadas na sequência, com a mesma instrução para execução. Ao final o aplicador coloca as três pirâmides a sua frente e solicita que o sujeito identifique a mais bonita, a segunda e a terceira.

A explicação é clara, mas a aplicação e a correção por sua vez acabam demandando tempo, atenção e algumas dificuldades, isso porque atualmente para a aplicação do Pfister é utilizando como ferramenta física três pirâmides, como ilustrado na Figura 4, impressas em folhas de papel e um conjunto de quadriculos impressos seguindo um esquema de cores (ver Figura 3) que ficam soltos em cima das casas das pirâmides.

### 5. Proposta de Dinâmica de Ensino do Pfister baseada PBL e Fabricação Digital

Esta seção apresenta as etapas PBL e as modificações físicas do teste Pfister com o objetivo de ampliar a eficiência no ensino desta técnica.

#### 5.1 Etapas do PBL

Uso do método PBL no ensino na área da saúde é algo convencional como pode ser observado na pesquisa de

Farias, Martin & Cristo (2014), que relata o surgimento da metodologia inicialmente sendo aplicada pela psicologia comportamental, seguindo para a medicina. O método ativo de aprendizagem contempla pontos da aprendizagem significativa, valorizando o conhecimento prévio nas primeiras etapas até a motivação dos estudantes que podem se envolver na solução do problema.

O PBL torna a capacidade de lembrar das informações adquiridas de forma superior por meio do aprendizado afetivo, o que, faz com que os estudantes desenvolvam habilidade em aplicar tais conhecimentos, tenham mais confiança e oratória.

No processo da aplicação do método PBL sempre é considerado a realização de anotações com base na dificuldade que se apresenta a sala.

Dessa forma, uma dinâmica de ensino para apoiar os professores de Psicologia na apresentação dos testes de psicologia está sendo desenvolvida, tendo como recorte o teste Pirâmide Colorida Pfister.

Os sete passos adotados para a aplicação do PBL com os professores de AP:

**Passo 1** – Será desenvolvido por meio de uma simulação de um caso (clínico, hospitalar, organizacional, escolar ou outro) com as disciplinas ofertadas até o momento, como ciclos de vida I, II e III e Psicopatologia. Buscando identificar e esclarecer dúvidas e verificar a interação da turma com o assunto. Por fim uma lista daqueles que permanecem sem explicação após a discussão será realizada.

**Passo 2** – Será solicitado que os alunos emitam sua hipótese diagnóstica do caso. Nesta fase, os alunos podem ter diferentes pontos de vista sobre as questões, mas todos devem ser considerados. Devem-se realizar os registros da lista dos problemas acordados.

**Passo 3** – Realizar uma sessão de brainstorming para discutir o(s) problema(s) referentes às hipóteses sem fundamentos, ressaltando o DSM e o aumento de testes psicológicos e psicólogos no mercado, sugerindo possíveis explicações com base no conhecimento prévio. Os alunos devem se basear no conhecimento um do outro e identificar as áreas de conhecimento incompleto. Mais uma vez, é necessário registrar toda a discussão.

**Passo 4** – Revisar as etapas 2 e 3 e disponibilizar



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

explicações, informando sobre a plataforma Satepsi para a busca de uma ferramenta psicológica que se aplique ao caso, solicitando que os mesmos escolham as ferramentas necessárias para a confirmação da hipótese diagnóstica. Registrar e organizar as explicações e reestruturá-las se necessário.

**Passo 5** – Estudo individual (todos os alunos devem reunir informações relacionadas aos testes, ensino e tecnologia objetivando a aprendizagem).

**Passo 6** – Formular objetivos de aprendizagem com base nas aulas anteriores. Buscando demonstrar o passo a passo do caso, desde a observação inicial, a relação da hipótese diagnóstica, investigação, até a escolha de teste e sua aplicação geral em sala, a correção e por fim a elaboração de um relatório psicológico. O grupo chega a um consenso sobre os objetivos de aprendizagem. O tutor garante que os objetivos de aprendizagem sejam focados, realizáveis, abrangentes e apropriados ao caso.

**Passo 7** – O grupo parte dos resultados do estudo privado (os alunos apontam seus recursos de aprendizagem e compartilham seus resultados) para uma discussão coletiva. O tutor verifica o aprendizado e pode avaliar o grupo.

No passo 6, poderá ser vista a relação do processo PBL com as adaptações do teste Pfister feitas a partir da fabricação digital. Nesse ponto poderá ser observado a funcionalidade e facilidade do processo, principalmente na economia de tempo para a obtenção de dados, possibilitando aos alunos mais conhecer o teste em suas particularidades, assim como possibilitará um maior grau de precisão nas informações necessárias para a escrita do parecer psicológico.

### 5.2 Modificações Físicas do Teste Pfister usando Fabricação Digital

Ao fazer uma leitura do teste Pfister, foi possível identificar que por mais que o teste busque ser uma técnica de fácil aplicação, manuseio e correção acaba por sua vez proporcionando ao aplicador e ao aplicado um certo desconforto e obtendo falha no próprio sistema. Assim, quatro pontos foram levantados:

**Estrutura física:** O modo como as peças são produzidas traz problemas para a aplicação do teste, uma vez que ao mover a cartelas existe possibilidade

de deslocamento dos quadrados das pirâmides construídas. As peças não possuem um sistema de fixação na cartela.

**Aplicação:** A forma de registro da colocação das peças. O aplicador deve anotar todos os movimentos do sujeito em estudo, existindo a possibilidade de falha nas anotações e, a observação constante, junto com o anotar, pode implicar na intimidação do sujeito estudado.

**Correção:** A análise dos dados por parte do aplicador é um processo demorado e trabalhoso, envolvendo várias fórmulas matemáticas, o que toma tempo para análise de outros aspectos do teste e do aplicado.

Com base nas dificuldades supracitadas, criou-se um modelo 3D para a Pirâmide Colorida Pfister. A criação de um tabuleiro físico materializado na impressora 3D (ver figura 5), permitirá uma redução de custo com uma maior durabilidade dos elementos físicos do teste. Além disso, a proposta buscou um aperfeiçoamento do uso e da coleta de dados na aplicação do teste. Nesta mudança, os quadrados coloridos (ver figura 3) serão transformados em pinos físicos de cores diversas que se encaixam no tabuleiro (ver figura 6). Esta mudança permitirá um encaixe para um manuseio com baixa possibilidade de deslocamento dos pinos.

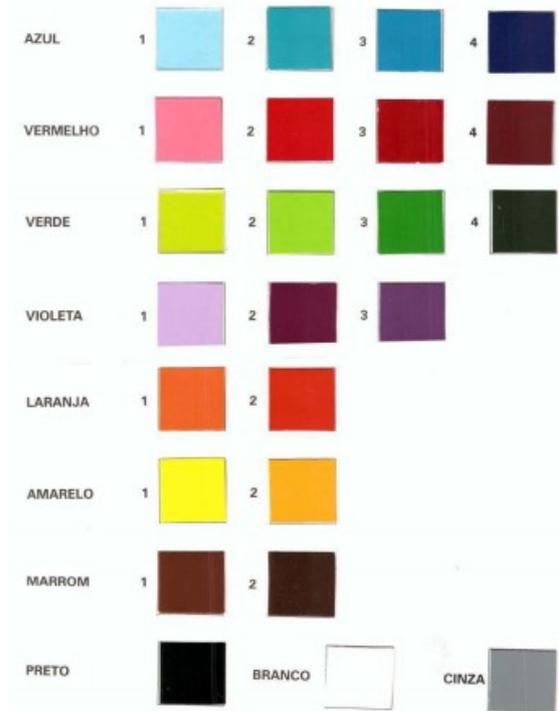
O tabuleiro será um circuito eletrônico (Figura 7) contendo um controlador, uma placa bluetooth e botões nos espaços para colocação dos pinos. Cada pino irá possuir internamente um resistor de valor diferente a depender de sua cor, possibilitando ao controlador reconhecer qual cor foi inserida através da diminuição da corrente elétrica do circuito. Ao inserir o pino na pirâmide é ativado um botão, nesse momento o controlador recebe os dados sobre a cor do pino, a posição na pirâmide e o momento em que foi inserido. Este formato gera dados de alta confiabilidade da aplicação, para o software que receberá os dados do tabuleiro, aplicará às fórmulas da aplicação e irá gerar uma tabela de resultados da aplicação, possibilitando a utilização da informação necessária para um diagnóstico rápido e preciso. Possibilitando ao aplicador mudar o foco de sua atenção durante o teste do teste em si para o sujeito em estudo.

Figura 3 - Mostruário de Cores



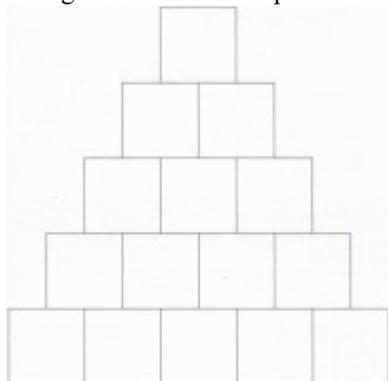
# STAES19'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde



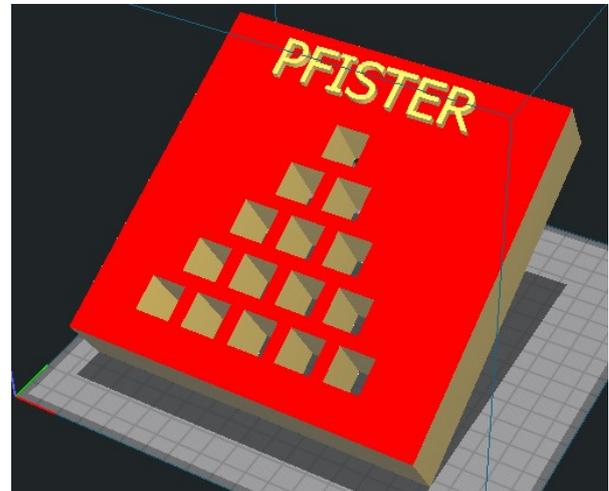
Fonte - VILLEMOR-AMARAL, A. E.(2005). *As Pirâmides Coloridas de Pfister*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

Figura 4 - Modelo da pirâmide



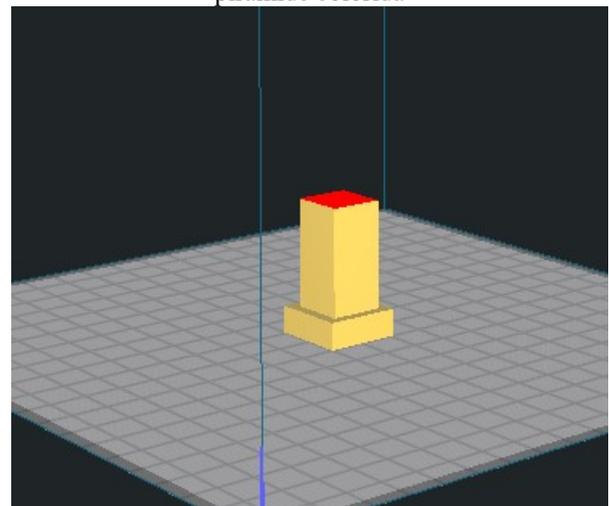
Fonte -VILLEMOR-AMARAL, A. E.(2005). *As Pirâmides Coloridas de Pfister*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

Figura 5 - Modelo 3D da Pirâmide



Fonte - Autor

Figura 6 - Modelo 3D do pino para montagem da pirâmide colorida



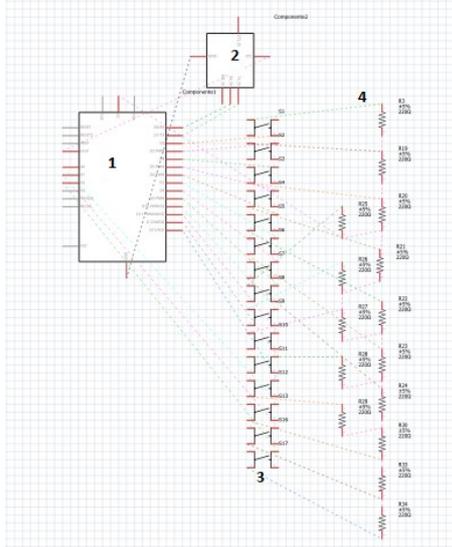
Fonte - Autor

Figura 7 - Modelo do Circuito



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde



Fonte - Autor

- 1- Placa controladora que computa o momento da conexão e a cor dos pinos conectados.
- 2- Placa bluetooth para envio dos dados para o celular.
- 3- 15 botões na conexão dos pinos na pirâmide para reconhecimento do momento do encaixe.
- 4- 15 resistores de valores diferentes, onde cada tipo de resistor representa uma cor do mostruário de cores (Figura 3).

### 6. Conclusão

Conforme as Resoluções CFP 002/2003 e 006/2009, os dados empíricos das propriedades de um teste psicológico devem ser revisados periodicamente, não podendo os estudos ultrapassar 15 anos para estudos referentes à padronização e normatização.

Com isso, foi verificado que o teste está “favorável” desde 2005, o que implica na legalização de sua aplicação até 2020, possibilitando novas configurações ao modelo, tendo uma revisão em seu material e aplicação com melhoras em suas ferramentas, trazendo a tecnologia para este favorecimento ao aplicador e o aplicado.

Este trabalho tem como intuito informar como as técnicas de fabricação digital podem estar auxiliando nas formas de mensuração e aplicação dos testes psicológicos, dando para os alunos de psicologia e profissionais mais tempo para elaboração de relatórios, observação durante a aplicação, facilidade no manuseio, minimizando as falhas de aplicação e correção e assim por diante.

A adaptação do Pfister é a prova do que pode ser feito para favorecer as redes de ensino de psicologia com a adaptação por meio da tecnologia das ferramentas de AV.

### Referências

- ANACHE, A., & CORRÊA, F. (2010). As políticas do conselho federal de psicologia para a avaliação psicológica. In Conselho Federal de Psicologia – CFP (Ed.), *Avaliação psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 19-30). Recuperado de <https://site.cfp.org.br/publicacao/avaliacao-psicologica-diretrizes-na-regulamentacao-da-profissao/>
- AUGUSTO, I. et al. Virtual Reconstruction and Three-Dimensional Printing of Blood Cells as a Tool in Cell Biology Education. *PloS One*, ago. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4985121/>. Acesso em 24 abr. 2017.
- BARDAGI, M. P., TEIXEIRA, M. A. P., SEGABINAZI, J. D., SCHELINI, P. W., & NASCIMENTO, E. (2015). Ensino da avaliação psicológica no Brasil: levantamento com docentes de diferentes regiões. *Avaliação Psicológica*, 14(2), 253-260.
- DE PAULA, A. V., PEREIRA, A. S., NASCIMENTO, E.. Opinião de alunos de psicologia sobre o ensino em avaliação psicológica *Psico-USF*, vol. 12, núm. 1, enero-junio, 2007, pp. 33-43 Universidade São Francisco São Paulo, Brasil
- DUCAN, J. M.; DAURKA, J.; AKHTAR, K. Use of 3D printing in orthopedic surgery. *British Medical Journal*, maio 2014. E-ISSN: 1756-1833; DOI: 10.1136/bmj.g2963. Disponível em: <http://www.bmj.com/content/348/bmj.g2963>. Acesso em: 11 jul. 2017.
- FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L.A. R. and CRISTO, C. S.. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações**. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2014, vol.39, n.1, pp.143-150. ISSN 0100-5502. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>.



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

FRIZZO, N. P. (2004). *Infrações éticas, formação e exercício profissional em psicologia*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. (2005). *As Pirâmides Coloridas de Pfister*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. et al. A depressão no teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2004, vol.14, n.28, pp.169-176. ISSN 0103-863X.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200006>.

VILLEMOR-AMARAL, A. E., SILVA, T. C., PRIME, R. (2002). O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e o transtorno obsessivo compulsivo. *Avaliação Psicológica*, 1 (2), 133 - 139.

Resolução Nº 009, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Sintonia fina: o importante papel desenvolvido pelas entidades que atuam no campo da avaliação psicológica, *Diálogos*. V. X, maio de 2019

Lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. *Diário Oficial da União*, 5 set. 1962.